

RELIGIÃO E CIDADE: histórico da Igreja Católica de Anápolis (1870-2007)

Tiziano Mamede Chiarotti*

Resumo: O relatório da pesquisa objetiva explicitar o desenvolvimento da trajetória histórica da Igreja Católica de Anápolis, pois procura descrever a história da mesma no contexto histórico do município, buscando esclarecer sua historicidade bem como estimar o número de seus fiéis. O corte temporal efetivado se estende desde a doação de terras para a construção da primeira capela, em 1870, até o centenário de emancipação política de Anápolis na categoria de cidade, em 31/07/2007. Assim, na realização de tal empreendimento contou-se com pesquisa bibliográfica, documental e nos censos demográficos do IBGE.

Palavras-chave: Igreja Católica, historicidade, quantitativo de fiéis.

INTRODUÇÃO

O debate sobre religião, de acordo com Silva (2006) foi relegado como assunto de pouco interesse para a ciência. Para muitos estudiosos, o conhecimento científico foi muitas vezes apontado como um fator de ruptura do cosmos religioso, uma vez que fé e ciência, na opinião de Wilges (1994), não podiam andar juntas. Para o autor, a ciência procura fazer com que o conhecimento obtido esteja sempre sujeito à prova e apoiado na observação dos fatos, enquanto que na religião há sempre um espaço para a ambigüidade: a verdade é tida como revelação e depende em última instância da fé.

Apesar da aparente dicotomia entre fé e razão, a historiadora Eliane Moura (In Karnal, 2005) mostra que até recentemente esta temática estava vinculada a instituições confessionais ou seminários religiosos, mas, a partir da crise da modernidade no Ocidente, houve um crescente interesse dos cientistas sociais em rever a religiosidade humana como parte integrante do que define mesmo o ser humano. Com o passar do tempo, a comunidade científica passou a realizar estudos sobre a diversidade religiosa e

* Historiador, Mestre em Patrimônio, Professor pesquisador do UnUCSEH/UEG

os múltiplos significados da religião, surgindo, por sua vez, uma teoria sociológica específica na abordagem desse tema¹.

Consequentemente, um dos campos da história que se debruça sobre o tema é a História da Igreja, pois, para Martina (1997), pode-se definir este conceito através de duas posições diferentes: a Igreja como salvação e a Igreja como objeto da história. A primeira só pode ser compreendida sob o ponto de vista da “história da salvação”, e o seu significado último só poderá ser entendido pela fé. A outra é perceber a Igreja como objeto da história na sua sucessão no tempo, das suas manifestações visíveis, pois ela procura nas fontes o conteúdo dessas manifestações.

Desse modo, este texto é resultado de uma pesquisa desenvolvida na Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no ano de 2008 e que se origina de uma constatação evidente: a fundação da cidade de Anápolis está ligada ao nome de uma santa católica e, inclusive, o hino oficial do município alude à mesma. Com isso, no intuito de desmistificar certas concepções² e percebendo a Igreja Católica como objeto da história, passamos a analisar a história desta instituição em Anápolis através dos seguintes pontos: Material e Métodos, que faz uma discussão sobre os recursos utilizados para compor a historicidade desta instituição religiosa bem como os critérios técnicos usados para estimar o número de seus fiéis em cada período e Resultados e Discussões, parte do texto que aborda a apresentação dos dados alcançados nesta pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

O historiador tem como principal preocupação dar sentido a um tema ou instituição no desenrolar do tempo, porque é na dimensão temporal que se caracteriza o seu ofício. Essa afirmação é comprovada por Glénisson (1991), quando diz que a

¹ Essa abordagem é caracterizada no trabalho de Berger (1985), quando ele diz que a religião é uma categoria de análise histórica e social que pode ser definida como um conjunto de crenças, preceitos e valores que compõem artigo de fé de determinado grupo em um contexto histórico e cultural específico.

² Estas concepções dizem respeito ao fato da cidade de Anápolis ser conhecida, regional e nacionalmente, como uma cidade protestante. Entretanto, uma pesquisa que elucida a relação entre evangélicos e política é a Dissertação de Mestrado da socióloga Sandra Corrêa Matos, cujo título é “Evangélicos e Cenário Político: o papel da elite na cidade de Anápolis”. Tal pesquisa mostra que a influência política em Anápolis ocorre por causa de uma elite política evangélica que se formou em torno do Hospital Evangélico Goiano e a Associação Educativa Evangélica.

distinção fundamental entre a história e qualquer outra das chamadas ciências humanas consiste, sobretudo, na permanente consideração dos acontecimentos em seu desenvolvimento cronológico. Assim, para o autor:

O tempo impõe-se ao historiador. Seja qual for a nossa concepção de história – atinja ela a maior distância possível relativamente à crônica e à narrativa “événementiel” – jamais poderemos escapar à necessidade de datar; nossa missão primordial consiste em fixar uma cronologia. (...) Precisamos não apenas datar, mas determinar a duração dos fatos históricos. Dentre eles, alguns são episódicos: puros acontecimentos. Já outros criam raízes, implantam-se, resistem ao tempo: são as instituições. (GLÉNISSON, p. 29, 1991).

Complementarmente, para Arruda (1991), o que permite antever uma grande relevância a um dado tema é a sucessão dos acontecimentos no tempo, obedecendo a uma ordem cronológica, pois a história busca uma maior compreensão da realidade através da observação dos documentos e isso deve ser feito, por exemplo, para caracterizar ou definir uma instituição.

Desta feita, no entendimento de Aróstegui (2006), a cronologia é a primeira e a mais elementar das técnicas e das determinações que regulam a pesquisa histórica temporal, para ele a cronologia é condição fundamental para ocorrer à explicação histórica, pois:

No sentido instrumental, a cronologia é para o pesquisador dos desenvolvimentos temporais uma espécie de malha, de rede ou grelha, de grade, na qual se situam ou classificam os acontecimentos sucedidos. (...) A cronologia serve para estabelecer o “antes” e o “depois”, e nesse sentido é, conforme dissemos, como um primeiro princípio classificatório aplicado ao processo temporal. (ARÓSTEGUI, 2006, p.342-3).

Segundo esse autor, então, para dar significado aos acontecimentos é imprescindível o estabelecimento de uma cronologia, mas, de acordo com ele, isto é uma primeira fase da pesquisa temporal. É preciso que o historiador, além de dividir o tempo num antes e num depois, estabeleça sentido àquela divisão cronológica. Surge, nesse processo, a chamada periodização³ que é, no nosso entendimento, uma espécie de complemento para a classificação aplicada ao recorte temporal dado pela cronologia.

³ O sentido da periodização é aqui utilizado para facilitar o entendimento das diferenças entre as épocas, ou seja, é uma maneira de organizar os acontecimentos históricos. Esta idéia é lançada pelos historiadores Antônio P. Rezende e Maria T. Didier na obra *Rumos da História: história geral e do Brasil* da Atual Editora.

Com efeito, o expediente da periodização é um recurso utilizado para explicar um determinado assunto e tem como principal característica apontar os acontecimentos que ocorreram num lapso temporal, buscando, ao mesmo tempo, definir o contexto abordado, imprimindo classificações, explicações, rupturas, permanências e / ou continuidades no processo histórico.

Nesse sentido, para imprimir características no contexto escolhido na nossa pesquisa, lançamos mão dos censos demográficos referentes à religiosidade realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para estimar o número de fiéis católicos em cada corte temporal efetivado⁴. Isso porque o número de fiéis de qualquer denominação religiosa é um dado importante sobre as características da população, sendo um aspecto, dentre muitos outros, utilizado pelo IBGE para detalhar as especificidades da população brasileira.

De fato, para identificar aqueles números, utilizamos a estimativa dos censos religiosos do IBGE expressos da seguinte forma: em 1960 a proporção é de 6.200 fiéis para cada paróquia / pároco, em 1970 é de 7.100, em 1980 é de 9.400, em 1991 é de 10.100 e, em 2000, o número chega a ser estimado em 9.100.

A base para tal cálculo encontra-se no quadro abaixo:

TABELA 1 – CENSOS SOBRE RELIGIÃO CATÓLICA NO BRASIL

ano	POPULAÇÃO ABSOLUTA	POPULAÇÃO CATÓLICA	EsTIMATIVA POR PARÓQUIA	PERCENTUAL
1960	68.000.000	65.300.000	6.200 fiéis	96,02%
1970	93.000.000	86.000.000	7.100 fiéis	91,8%
1980	123.000.000	106.000.000	9.400 fiéis	89%
1991	147.000.000	121.800.000	10.100 fiéis	83,3%
2000	180.000.000	125.000.000	9.100 fiéis	73,8%

Fonte: IBGE, Censos 1960-2000 e dados trabalhados pelo autor.

Esses números demonstram que a religião católica é a que possui o maior número de fiéis no Brasil, apesar de que o percentual foi, gradativamente, diminuindo

⁴ Utilizamos dessa estimativa para apontar o número de fiéis porque é a que possui maior confiabilidade, uma vez que os censos foram realizados por uma instituição criada especificamente para este fim: apontar os números da população. Outro expediente seria a utilização de contagem baseada nos batismos, porém este recurso não foi possível, dado a falta de documentos para tanto, principalmente nos tempos mais remotos da história da igreja em Anápolis.

ao longo da realização dos censos. Mesmo assim, o catolicismo continua a ser, segundo o censo de 2000, a maior religião no país em número de fiéis.

A utilização da paróquia como base para estimar os fiéis ocorre porque a mesma é a principal estrutura de organização pastoral, possuindo uma dimensão social e que corresponde a materialidade da ação evangelizadora, pois, para Gil Filho (2006):

(As paróquias) correspondem à territorialidade materializada e legitimada pela ação do poder institucional sob forma de território. É nas paróquias que reside à dinâmica social da Igreja e seu propósito final. Ou seja, é a escala local onde todas as realidades da ação institucional católica veiculada pelo discurso encontram sua realização. (...) É nas paróquias que o discurso católico institucional torna-se reconhecível e pleno de significados. (GIL FILHO, 2003, p. 03.).

Por isso, tendo por base àqueles números mais os apontamentos de Antoniazzi (2003), ao relatar que a organização católica está muito dependente do Padre (pároco) e da paróquia é que lançamos como idéia norteadora da pesquisa a proporção existente em números absolutos da população brasileira católica em relação ao número de Paróquias / Párocos para identificar a quantidade de fiéis em Anápolis. Essa atitude é necessária porque o critério definidor para a abertura de uma paróquia, sob a ação pastoral de um pároco, é baseado na hierarquia⁵.

Assim sendo, dado estas explicações iniciais, passamos a analisar a historicidade da Igreja Católica em Anápolis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O corte temporal comporta quatro grandes períodos que denominamos da seguinte forma, a saber: Da Capela de Sant'Ana à criação da Diocese: de 1870 a 1966; do Bispo D. Epaminondas ao bispado de D. Manuel: de 1966 a 1979; Do Bispo D. Manuel ao bispado de D. João Wilk: de 1979 a 2004; Do Bispo D. João Wilk ao Centenário da cidade: de 2004 a 2007.

O primeiro período, que durou 96 anos, corresponde aos inícios da ação institucional d Igreja Católica em Anápolis. No segundo, que durou quase 13 anos,

⁵ Segundo Benelli (2006), a hierarquia católica foi instituída desde os tempos do Imperador Constantino, na primeira metade do século IV d.C., quando bispos, padres diocesanos e diáconos começaram a fazer parte dos funcionários do império romano. Esta hierarquia é a base para alcançar um determinado grau do ministério eclesial: diaconato, presbiterato ou episcopado.

utilizamos como marco histórico a criação da Diocese de Anápolis e o bispado de D. Epaminondas de Araújo. No terceiro período, que tem duração de 25 anos, escolhemos como critério definidor o bispado de D. Manoel Pestana. Por fim, no último período, com duração de 03 anos, o recorte temporal corresponde ao bispado de D. João Wilk até o Centenário de Anápolis como cidade.

Inicialmente, antes de realizar a caracterização dos períodos, devemos realizar um pequeno histórico da Diocese de Anápolis para situar sua criação e territorialidade. No “Catálogo 2007”, um documento que aborda vários aspectos da Igreja Católica no Município, desde a inauguração da Diocese até o seu atual Bispo Diocesano. Nesse esboço, encontram-se informações que demonstram que tal instituição foi criada pela Bula Pontifícia do Papa Paulo VI, denominada “*De animarum utilitate*” no dia 28 de outubro de 1966 e sua instalação aos 10 de dezembro de 1966, em solenidade presidida pelo então Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio.

Quanto aos aspectos geográficos ou territoriais, o documento relata que a Diocese abrange 19 municípios: Abadiânia, Alexânia, Anápolis, Campo Limpo de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Damolândia, Goianápolis, Jaraguá, Jesúpolis, Nerópolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Pirenópolis, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás, Terezópolis de Goiás e Vila Propício. Também mostra que esta instituição administra 40 Paróquias e uma Paróquia (capelania) militar; no quadro abaixo pode-se melhor visualizar estes aspectos:

QUADRO 1 – ASPECTOS ESPACIAIS DA DIOCESE DE ANÁPOLIS

ASPECTOS	DADOS ESPACIAIS
Situação geográfica	Centro do Estado de Goiás
Limites eclesiais	Arquidiocese de Goiânia, Diocese de Goiás, Luziânia, Uruaçu
Superfície	14.178,5 km ²

Fonte: Diocese de Anápolis, Catálogo 2007.

Por conseguinte, nos objetivos aqui propostos, vamos analisar apenas o atual território do Município de Anápolis, que abrange 917 Km² com um total de 21 paróquias administradas pela Diocese.

Após estas considerações, passamos a expor os dados alcançados.

Da Capela de Sant’Ana à criação da Diocese: de 1870 a 1966

O período em apreço é um momento em que a Igreja Católica consolida-se na região, porém, pode-se dizer que a presença da religiosidade católica é anterior à fundação da primeira capela, que ocorre em 26 de julho de 1870, pois existem registros históricos que confirmam esta anterioridade. Um exemplo desta afirmação encontra-se na seguinte passagem:

Desde o ano de 1860, os habitantes desta região goiana, no local onde hoje é a cidade maravilhosa, que }Anápolis chama, costumavam a festejar anualmente o dia de Sant'Ana. Os festejos, mais freqüentes eram os que se realizavam na casa do Sr. Manoel Rodrigues da Silva, que ficava numa orla da mata onde está edificada, hoje, a Igreja da Nossa Senhora de Sant'Ana. (AZEREDO FILHO, 1937-1938, p. 33)

A citação foi tirada de um periódico da Prefeitura Municipal da Anápolis que se encontra no arquivo do Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho” e que circulava nos anos 1937 e 1938, cuja responsabilidade era de um Departamento de Estatísticas do governo municipal. Informações sobre estes festejos também são colocadas por França (1974), embora com outra data quando diz que desde 1833 festejavam anualmente o dia consagrado a Nossa Senhora Santana. Outro autor, Polonial (2007b), coloca que desde o início do século XIX a região era povoada por pequeno número de fazendeiros e viajantes, comerciantes e religiosos. Ele usa como fonte para estas informações o relato do viajante europeu Saint-Hilaire que passou pela região em 1819.

De qualquer forma, a presença institucional ocorre somente com a criação da capela de Sant'Ana, em julho de 1870 e que teve a sua elevação para paróquia três anos mais tarde. Já no século XX, mais precisamente em abril de 1935, inaugura-se a paróquia do Senhor Bom Jesus e no dia 11 de

fevereiro de 1961 ocorre a criação de mais três paróquias: ao Sebastião, Santo Antônio e São Francisco.⁶

Na tabela a seguir, identificamos a quantidade de católicos a partir das paróquias acima apontadas:

⁶ A ação social da Igreja Católica, através dos vicentinos, é bastante relevante no período e isso é constatado na pesquisa monográfica intitulada “Conferência Nossa Senhora da Conceição: os caminhos da fé na cidade de Anápolis (1945-1982), da autora Jaqueline Braga Rodrigues, sob a nossa orientação e que demonstra a preocupação desta instituição em auxiliar os necessitados e não em se tornar visível no Município.

TABELA 02 – POPULAÇÃO CATÓLICA EM ANÁPOLIS (1870-1966)

PARÓQUIA	DATA	ESTIMATIVA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
Sant'Ana	26/07/1870	6.200	3.000 (1872)	100%
Bom Jesus	26/04/1935	6.200	33.375 (1935)	18,6%
São Sebastião	11/02/1961	6.200	68.732 (1960)	9%
Santo Antônio	11/02/1961	6.200	68.732 (1960)	9%
São Francisco	11/02/1961	6.200	68.732 (1960)	9%
Total	1870-1966	31.000	68.732 (1960)	45%

Fonte: Censos IBGE 1872-2007, Diocese de Anápolis – Catálogo 2007 e dados trabalhados pelo autor.

Do Bispo D. Epaminondas ao bispado de D. Manoel: de 1966 a 1978

Os números apresentados são relativos ao Censo do IBGE de 1960 para a população anapolina mais a estimativa da população brasileira católica em relação ao número de fiéis por paróquia do CERIS para o mesmo ano. Nota-se que o percentual para o período é muito inferior em relação ao percentual da população católica brasileira apontada em torno de 96,02%.

No nosso entendimento, isso é explicado porque, entre 1910 e 1935, a cidade experimentou expressivo crescimento populacional. Levas e mais levas de imigrantes chegavam à região, principalmente por causa da estrada de ferro. Estes imigrantes eram provenientes de outros estados brasileiros e, em maior número, de outros países que traziam consigo novas perspectivas religiosas.

A citação abaixo confirma nossa hipótese explicativa para o fenômeno:

Anápolis possui duas igrejas, a de Sant'Ana e a do Bom Jesus, sendo a cidade dividida em duas paróquias, respectivamente a de Sant'Ana e a do Bom Jesus. Possui também um templo Evangélico e um Espírita.(AZEREDO FILHO, 1937-1938, p. 33)

A existência de duas outras denominações religiosas que, proporcionalmente, ficam em pé de igualdade com o catolicismo, pelo menos no número de templos aponta em direção à diminuição da influência católica na cidade. Outro fator que comprova a afirmativa são os dados que nós levantamos na pesquisa, pois o Censo de 1872 apontava 3.000 habitantes em Anápolis, 100% destes eram de católicos e, anos mais tarde, em 1936, a cidade possuía 23.375 habitantes dos quais estimamos 12.400 de católicos, o que representava 53%. Em 1961, com a criação de mais três paróquias, o número estimado sobe para 31.000 habitantes, mas representando apenas 45% de habitantes em relação ao Censo de 1960 que apontava 68.732 anapolinos.

Finalmente, há que considerar também como fator explicativo do fenômeno a emancipação política de vários distritos que se transformam em outros municípios.⁷ Deste fato podemos levantar a hipótese de que muitos católicos deixam de ser contabilizados no município.

Em função destes acontecimentos, a Igreja Católica se torna mais presente com a criação da Diocese de Anápolis, assunto que será analisado na próxima parte.

Do Bispo D. Epaminondas ao bispado de D. Manuel: de 1966 a 1979

Sob o lema episcopal *In Verbo Tuo* (Na Tua Palavra) começa o bispado de Dom Epaminondas José de Araújo, com sua posse ocorrida em 10 de dezembro de 1966. Esse período da história da igreja termina em 11 de março de 1979, quando Dom Epaminondas é substituído por Dom Manoel Pestana Filho.

As paróquias criadas, nesse tempo, são em número de três: Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio de 1967, São Sebastião, no distrito de Sousânia, em 21 de agosto de 1967 e Nossa Senhora D'Abadia, em 14 de agosto de 1976.

Acreditamos na idéia de que a Diocese foi criada para realizar um bom desempenho aos trabalhos espirituais oferecidos pelo catolicismo na região, justamente por causa da necessidade de aumentar sua influência em relação a outras religiões.

As estimativas de católicos bem como o percentual em relação à população anapolina são apresentadas na tabela que se segue:

TABELA 03 – POPULAÇÃO CATÓLICA EM ANÁPOLIS (1966-1978)

PARÓQUIA	DATA	ESTIMATIVA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
N. Sr. ^a de Fátima	13/05/1967	7.100	83.848 (1968)	8,4%
São Sebastião (Sousânia)	21/08/1967	7.100	83.848 (1968)	8,4%
N. Sr. ^a . D'Abadia	14/08/1976	7.100	131.457 (1975)	5,4%
Paróquias Anteriores	1870-1966	35.500	131.457 (1975)	27%
Total	1966-1978	56.800	131.457 (1975)	43%

Fonte: Censos IBGE 1872-2007, CERIS- Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 1999, Diocese de Anápolis – Catálogo 2007 e dados trabalhados pelo autor.

⁷ Segundo Polonial (2007^a), em 1948 ocorre a emancipação de Nerópolis, em 1958 emancipam-se Damolândi9a, Nova Veneza, Brazabrantes e Goianópolis, no ano de 1963 Ouro Verde e, por fim, no ano de 2000 Campo Limpo. O autor conclui que, comparando-se o mapa do município de 1940 com o mapa atual, Anápolis perdeu 65,03% de seu território, o que significa uma área de 2.622Km² em 1940 par 917Km² atuais.

Os dados demonstrados são relativos ao Censo de 1975 para a cidade e a estimativa leva em conta o Censo de 1970 que aponta 7.100 fiéis em relação à população católica brasileira. Somam-se às três paróquias criadas as cinco anteriores, o que significa 56.800 católicos que representam 43,2% em números percentuais da população do Município.

Apesar da inauguração da Diocese, os números vislumbrados nos permitem dizer que a Igreja Católica precisa de uma maior ingerência nos assuntos espirituais.

Assim, na seção que se segue, continuamos nossa análise sobre outro espaço temporal do catolicismo em Anápolis, agora sob a liderança de D. Manuel Pestana Filho.

Do Bispo D. Manuel ao bispado de D. João Wilk: de 1979 a 2004

Com o lema episcopal *In The Projectus* (Projetado em Ti) tem início, em março de 1979, o bispado de D. Manuel, que esteve à sua frente até 14 de agosto de 2004. Sob a liderança deste Bispo a Igreja Católica passa a ter números mais dilatados. Isso é comprovado pela inauguração de nove paróquias: São Judas Tadeu (1979), São João Batista (1979), São José Operário (1979), São Cristóvão (1984), Nossa Senhora Aparecida e São Pedro e São Paulo (1993), Nossa Senhora de Loreto (1996), São Joaquim (1997), Santa Rita de Cássia (1998) e Nossa Senhora de Lourdes (2001).

A tabela 04 mostra as datas de fundação das paróquias, a estimativa de fiéis bem como o percentual da população anapolina que professa a religião católica:

TABELA 04 – POPULAÇÃO CATÓLICA EM ANÁPOLIS (1979-2004)

PARÓQUIA	DATA	ESTIMATIVA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
São Judas Tadeu	27/12/1979	10.100	179.973 (1980)	5,6%
São João Batista	27/12/1979	10.100	179.973 (1980)	5,6%
São José Operário	30/12/1979	10.100	179.973 (1980)	5,6%
São Cristóvão	30/11/1984	10.100	226.890 (1985)	4,4%
N. Sr ^a . Ap. e S. Pedro e S. Paulo	29/09/1993	10.100	249.463 (1993)	4%
N. Sr ^a . De	16//01/1996	10.100	254.044 (1994)	4%

Loreto				
São Joaquim	25/12/1997	10.100	254.044 (1994)	3,9%
St ^a . Rita de Cássia	14/09/1998	10.100	282.197 (1999)	3,6%
N. Sr. ^a de Lourdes	01/11/2001	10.100	287.666 (2000)	3,5%
Paróquias Anteriores	1966-1978	80.800	287.666 (2000)	31,6%
Total	1979-2004	171.700	287.666 (2000)	59,7%

Fonte: Censos IBGE 1872-2007, CERIS- Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 1999, Diocese de Anápolis – Catálogo 2007 e percentuais trabalhados pelo autor.

Os números visualizados denotam um crescimento relevante em relação ao período anterior. A estimativa utilizada tem por base a pesquisa censitária da população brasileira apresentada no Censo de 1991 mais o Censo de 2000 que aponta 287.666 habitantes para o Município. A partir destes dados, estabelecemos uma quantidade de 10.100 católicos por paróquia. Somam-se às oito anteriores as nove construídas que resultam num total de 17 paróquias. Com base nisso, a existência destes templos católicos nos permite estimar 171.700 fiéis que representam 59.5% da população.

Nesse contexto, lançamos a idéia de que sob o bispado de D. Manuel, a Igreja Católica em Anápolis passa a representar a maior religião da cidade, aproximando do percentual quantitativo de fiéis do início de nossa história. Além disso, outro ponto observado, e que implica no recrudescimento da religiosidade católica na cidade, é a criação do seminário diocesano, articulando o trabalho no campo vocacional com o rápido crescimento populacional da Diocese e com as necessidades pastorais do Centro-Oeste.

Após estas informações, na próxima parte veremos com mais detalhes um outro momento desta instituição, que começa com o bispado de D. João Wilk.

Do Bispo D. João Wilk ao Centenário da cidade: de 2004 a 2007

Dom João Wilk começa a sua missão episcopal em 14 de agosto de 2004, quando substitui o Bispo D. Manuel e tem como lema *Ut Amor Ametur* (Para que o Amor seja amado) A significação mais ampla desta expressão em latim remete a um compromisso da Diocese com a comunidade para que todos possam viver a fé de maneira mais profunda e com maior intensidade.

Privilegiamos este corte temporal por entender que, apesar dos poucos anos de duração do mesmo, são criadas quatro paróquias: Sagrada Família (2006), Nossa

Senhora Rosa Mística (2007), Santíssima Trindade (2007) e Santa Clara (2007). Isso nos leva a considerar que este espaço temporal é tão importante quanto o anterior e com possibilidades de expansão superiores.

Na tabela 05, apresentamos a fundação das paróquia, as estimativas bem como o percentual da população católica em Anápolis:

TABELA 05 – POPULAÇÃO CATÓLICA EM ANÁPOLIS (2004-2007)

PARÓQUIA	DATA	ESTIMATIVA	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
Sagrada Família	31/12/2006	9.100	325.544 (2007)	2,8%
N. Sr. ^a Rosa Mística	01/01/2007	9.100	325.544 (2007)	2,8%
Santíssima Trindade	07/01/2007	9.100	325.544 (2007)	2,8%
Santa Clara	07/01/2007	9.100	325.544 (2007)	2,8%
Paróquias Anteriores	1979-2004	154.700	325.544 (2007)	47,5%
Total	2004-2007	191.100	325.544 (2007)	58,7%

Fonte: Censos IBGE 1872-2007, CERIS- Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 1999, Diocese de Anápolis – Catálogo 2007 e dados percentuais trabalhados pelo autor.

A estimativa que fizemos para o período leva em consideração o Censo de 2000, no que se refere à religiosidade, e também o Censo de 2007 para a população de Anápolis. Às paróquias criadas são somadas as 17 anteriores que resultam num número de 21. Por seu turno, esses dados mostram que houve uma pequena diminuição do índice percentual em relação ao período anterior na ordem de 0,7% e que, em nossa opinião, representa apenas o crescimento da população da cidade não interferindo na posição da Igreja Católica.

A partir disso, então, verificamos que a Igreja Católica em Anápolis é a maior religião em número de fiéis do Município, comemorando o centenário de emancipação política como cidade, evento ocorrido em 31 de julho de 2007, com este privilegiado posicionamento.

CONCLUSÕES

A religião é um dos temas mais interessantes para se descobrir algo sobre a história de um povo, seus valores ou suas particularidades. A História enquanto ciência do homem, ao eleger este assunto como objeto de estudo tem a oportunidade de compor a trajetória de uma instituição. Assim sendo, os acontecimentos que utilizamos para

tecer este caminho foram as datas de inauguração das paróquias e a estimativa dos seus fiéis em cada recorte cronológico, estabelecendo, desta forma, uma coerente periodização.

No que se refere à estimativa, percebemos que, ao longo do tempo, a Igreja Católica se consolida como a maior instituição religiosa do Município em número de fiéis e em número de templo existentes, pelo menos para uma única denominação religiosa. Uma comparação que esclarece essa afirmativa é a tabela 06m, quando se compara os números de católicos do Município com os Censos do IBGE para o país:

TABELA 06 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO CATÓLICA MUNICIPAL E NACIONAL

PERÍODOS EM ANÁPOLIS	PERCENTUAL	CENSOS BRASILEIROS	PERCENTUAL
1870-1966	45%	65.300.000(1960)	96,02%
1966-1979	43,2%	106.000.000(1980)	89%
1979-2004	59,5%	121.800.000(1991)	83,3%
2004-2007	58,8%	125.000.000(2000)	73,8%

Fonte: Censos IBGE 1872-2007, CERIS, Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 1999, Diocese de Anápolis – Catálogo 2007 e percentuais trabalhados pelo autor.

Vemos nesta tabela que os percentuais municipais são, comparativamente, menores em relação à estimativa nacional, mesmo assim, isso nos leva a perceber que este percentual foi crescendo constantemente, exceto no segundo e no último período, quando ocorre um pequeno decréscimo, refletindo a diversidade religiosa e o crescimento populacional da cidade. Ao mesmo tempo, o percentual nacional diminui apenas porque acompanha os mesmos fenômenos verificados em Anápolis, permitindo-nos levantar a seguinte constatação: tanto no Município como na União a religião predominante é a Católica Apostólica Romana.

Por esses motivos, podemos enumerar as seguintes conclusões:

1. A Igreja Católica possui o maior número de fiéis no início da nossa história, mas, a partir das décadas de 1919 e 1935 outras denominações religiosas começam a surgir;
2. A Diocese de Anápolis é criada para melhor administrar o catolicismo na região como também para minimizar os efeitos do crescimento de outras religiões;
3. Durante o bispado de D. Epaminondas ocorre um decréscimo em relação ao número de fiéis comparando-se ao período anterior por causa do movimento imigratório;

4. Durante o bispado de D. Manuel, o catolicismo alcança os maiores índices relativos ao número de católicos e inauguração de paróquias;
5. No bispado de D. João Wilk, apesar do quantitativo de fiéis ser pouco menor em relação ao período anterior, as expectativas são maiores em vista da inauguração de paróquias em curto espaço de tempo;
6. É incorreto dizer que Anápolis é uma cidade Protestante/Evangélica, pois os dados permitem dizer que esta visibilidade decorre de outros fatores, como a ação de uma elite política evangélica, e não em relação ao número de fiéis ou quantidade de templos existentes de uma só denominação.

Após o exposto, portanto, são desmistificadas certas concepções arraigadas no imaginário religioso da sociedade anapolina, porque em nossa cidade existe uma grande diversidade religiosa e não somente a presença de uma ou de outra religião. Todavia, estamos cientes de que este texto apresenta parte da história do catolicismo em Anápolis, pois são baseados nos dados que tivemos a disponibilidade de pesquisar. Por fim, com base nos dados pesquisados podemos afirmar, com toda a certeza: Anápolis é uma cidade majoritariamente da religião Católica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIAZZI, A. **As Religiões no Brasil Segundo o Censo de 2000**. In: Rever Revista de Estudos de Religião. Belo Horizonte: PUCMinas, nº. 2, 2003.
- ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.
- ARRUDA, J.J.A. **História Antiga e Medieval**. São Paulo: Ática, 1991.
- AZEREDO FILHO, F.L. **Dados Geográficos e Históricos do Município de Anápolis**. À guisa de geografia e história do município para uso das escolas de Anápolis. Anápolis: Diretor de Estatísticas do Governo Municipal, na gestão governamental do Sr. Prefeito Dr. J. Fernandes Valente, 1937-1938.
- BERGER, P.L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.
- BORGES, H.C. **História de Anápolis**. Goiânia: CERNE, 1975.
- DIOCESE DE ANÁPOLIS. **Centenário da cidade de Anápolis – 1907-2007**. Catálogo 2007.
- FERREIRA, H.J. **Anápolis: sua vida, seu povo**. Brasília: Senado Federal (Centro Gráfico), 1981.
- GIL FILHO, S.F. **Estruturas da territorialidade católica no Brasil**. In: Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona: Universidad de Barcelona. Vol. X, nº.205, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuario estatístico do Brasil 1908-1912**. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, v. 1-3, 1916-1927. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> , Acesso em junho de 2008.

_____. **Censo Demográfico – 1950**. Conselho Nacional de Estatística – Serviço Nacional de Recenseamento. Série Regional – Estado de Goiás, Vol. XXX, Tomo I, Rio de Janeiro, 1956.

_____. **Censo Demográfico – 1960**. VII Recenseamento Geral do Brasil. Série Regional – Goiás. Vol. I, Tomo XVIII, Rio de Janeiro, s/d.

_____. **Censo Demográfico – 1970**. VIII Censo Demográfico Geral. Série Regional – Goiás, Vol. I, Tomo XXIII, Rio de Janeiro, 1973.

_____. **Censo Demográfico – 1980**. IX Recenseamento Geral do Brasil. Vol. I, Tomo IV, número 25, Rio de Janeiro, 1982.

_____. **Censo Demográfico – 1991**. Características Gerais da População e Instrução. Resultados da amostra – Goiás, número 27, Rio de Janeiro, s/d.

_____. **Censo Demográfico – 2000**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Sexo e Religião. Servidor de arquivos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, acesso em junho de 2008.

KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINA, G. **História da Igreja: de Lutero a nossos dias**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

POLONIAL, J.M. (org.). **O Centenário: iniciação à história de Anápolis**. Anápolis: AEE, 2007.

POLONIAL, J. M. **Anápolis nos tempos da ferrovia**. Goiânia: UFG, 1995. (Dissertação de Mestrado).

REZENDE, A.P. **Rumos da História: história geral e do Brasil**. São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, K.V. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

WILGES, I. **Cultura Religiosa: as religiões no mundo**. Petrópolis: Vozes, 1994.